

Classe média pagará conta do ajuste

Economia do Governo será de R\$ 20 bilhões em 1998. Intenção é cortar gastos em 15%

↑ Brasil

Davi Zocoli

O GOVERNO Federal anunciou ontem um rigoroso programa de cortes de gastos e de ajuste fiscal, que deverá se transformar num aumento de receita de pelo menos R\$ 20 bilhões em 1998. O anúncio foi feito pelos ministros Pedro Malan, da Fazenda, e Antonio Kandir, do Planejamento e Orçamento, na presença de todo o staff da equipe econômica.

Além do aperto no setor público e da elevação de tarifas e dos combustíveis, a sociedade brasileira pagará o preço das turbulências também pela redução do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de 4% para 2% em 1998. Do total de R\$ 20 bilhões (segundo Malan, "uma estimativa conservadora"), o Governo entrará com sete, os Estados e Municípios e as estatais com outros R\$ 8 bilhões e a população com R\$ 4,8 bilhões.

Composto de mais de 50 medidas, o pacote prevê, na área funcional, a de-

missão de 33 mil servidores não estáveis, extinção de 70 mil cargos de confiança no Executivo e o fim de benefícios, entre outros cortes (veja também páginas 4,5 e 7). O Governo pretende ainda reduzir em 15% os seus gastos, mas os cortes não atingirão as áreas de saúde, educação, reforma agrária e assistência social.

Ao anunciar as medidas de ajuste, o ministro Pedro Malan ressaltou que o Governo já estava pondo em prática aquelas ações, "aceleradas à luz das turbulências, que não são passageiras". Malan comparou o Brasil a um família que gasta mais do que ganha: "O Governo não pode ficar gastando mais do que arrecada". O ministro Kandir disse que o Governo faz um esforço fiscal bastante forte para enfrentar o desafio da competitividade internacional e classificou o pacote como "um conjunto de garantias para que o real permaneça uma moeda forte".



Para Malan, economia atende uma estimativa conservadora. "É um esforço fiscal", acrescenta Kandir